

## Os déficits não visíveis

Transtorno do déficit de atenção pode ser observado desde a infância, em 50% dos casos os sintomas persistem até a idade adulta. É um transtorno neurobiológico que afeta a área frontal do cérebro responsável pela inibição do comportamento e controle da atenção. Com tantas responsabilidades na idade adulta, ter déficit nestas áreas dificulta bastante a vida profissional e afetiva destas pessoas, sendo elas, na maioria das vezes, mal compreendidas. Falta de organização e concentração, atrasar para compromissos, esquecer de pagar contas, não conseguir cumprir o que se propôs, são algumas situações corriqueiras na vida de uma pessoa adulta com TDAH. Como é um transtorno “não visível” acabam sendo rotuladas de irresponsáveis, confusas, não confiáveis, afetando também a autoestima.

Todas as pessoas, antes de qualquer deficiência, distúrbio, transtorno ou dificuldade, é uma pessoa. Não são estes fatores que a definem. Vejo que em geral o foco de todos, inclusive da própria pessoa com TDA, se torna sua deficiência ou seu transtorno, esquecendo de todo o resto que também a compõe. Ninguém é só um distúrbio, ninguém é só uma deficiência, ninguém é só sua dificuldade. Todos têm habilidades e dificuldades, mas quando se tem um transtorno neurobiológico, não visível, que causa prejuízo em situações corriqueiras, enxergam nelas apenas o que deixaram de fazer, o que deixaram de cumprir, o que esqueceram, sem prestar atenção no que fazem, o que são, o que realizam.

O grande problema é que com o tempo, de tanto ouvir estas queixas a pessoa também começa a se enxergar assim. Fica ansiosa no desejo de mudar, mas como independe da sua vontade porque são sintomas de um transtorno, muitas vezes não conseguem, aumentando a ansiedade e agravando ainda mais os sintomas. Torna-se um círculo vicioso.

Nenhum resultado prático vai existir se passar uma vida toda martelando no mesmo ponto, queixando-se dos déficits causado pelo TDA, fazendo planos sem conseguir realizar e as pessoas que convivem criticando.

A medicação pode minimizar muitos sintomas, mas por si só não faz milagre. É necessário também um esforço conjunto, da pessoa com TDA e das pessoas que convivem com ela.

Mudar de óculos, conseguir enxergar a pessoa como um todo, valorizar as habilidades, buscar estratégias para driblar as dificuldades que os sintomas do distúrbio causam, é um caminho bem eficiente para viver além do TDA, possibilitando uma vida mais tranquila, com paz e harmonia.

*Fernanda Fuhrmann*

*[www.ferconsultoria.com](http://www.ferconsultoria.com)*